

A rio+20 e a mídia impressa carioca: o espaço reservado às matérias temáticas *The rio+20 and the carioca press: the space thematic news received*

Danilo Pinto Moreira Junior¹, Daniel Shimada Brotto², Magda Fernandes de Andrade Tubino³

¹Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Veiga de Almeida - UVA

²Doutor em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e professor-adjunto da Universidade Veiga de Almeida.

³ Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora-adjunta da Universidade Veiga de Almeida

Recebido em 01 de junho de 2015; Aceito em 02 de dezembro de 2015.

Resumo

O objetivo do presente trabalho é analisar a relevância que a reunião Rio+20 recebeu da mídia carioca e se depois do evento a questão ambiental passou a receber maior destaque. A metodologia aplicada para chegar a essa resposta incluía a análise de dois tradicionais jornais impressos da cidade, O Globo e O Dia, nos quais as matérias sobre ecologia e meio ambiente foram contadas e frequências relativas calculadas de acordo com o número total de páginas do próprio jornal. O resultado revela que a Conferência recebeu destaque sensível no período de sua realização, mas que o mesmo diluiu-se nos meses seguintes, o que indica que ecologia ainda não é uma prioridade na pauta das mídias comuns.

Palavras-chave: Mídia. Jornalismo ambiental. Ecologia.

Abstract

The objective of this study is to analyze the relevance of the Rio+20 meeting received from the Rio media and after the event, if environmental issues began to receive greater emphasis. The methodology used included the analysis of two printed newspapers from the city, The O Globo and The O Dia, in which the news on ecology and environment were counted and calculated frequencies in percentage according to the total number of pages of each newspaper. The result reveals that the Conference has received prominence in the period of the meeting, but that it was diluted in the following months, indicating that ecology is not yet a priority on the agenda of the ordinary media.

Keywords: Ecology. Environmental journalism. Media.

INTRODUÇÃO

Muito se fala em educação ambiental e preservação dos recursos para as gerações futuras, face à urgência de que ações concretas sejam implementadas nesse sentido. Vivemos na superfície de uma esfera, e extraímos recursos encontrados, principalmente, na fina película denominada biosfera que a reveste. Assim, a maior parte do volume planetário é inútil como fonte de recursos essenciais à vida humana.

A eminente transição para um período em que a economia passa a ser o mais poderoso fator a direcionar o fluxo de energia e os ciclos biogeoquímicos nos ecossistemas já é uma realidade, como indicam autores como Crutzen, P. J. & Stoermer, E. F. (2000) e Syvitski, J.P.M. (2012). Esse deve ser o ponto primordial das temáticas na educação ambiental, que é, muitas vezes, entendida unicamente como o trabalho realizado em ambiente escolar com crianças e jovens de maneira geral, o que tem valor inestimável, mas esquece que hoje a população em idade economicamente ativa já causa impactos ao meio natural e o faz por desinformação. Salienta-se aqui que esse público-alvo apresenta talvez o maior potencial para a solução ou o agravamento da presente situação no que tange à questão ambiental. O chamado jornalismo ambiental pode, então, ter papel fundamental para essa conscientização, agregando ao senso comum o pensamento ecológico.

Diferente dos jornalistas de política, economia, polícia, internacional e mesmo esportes e lazer, o papel desempenhado pelos jornalistas ambientais ultrapassa os limites da notícia e penetra no campo incerto da educação. Incerto para jornalistas, que não têm, necessariamente, uma formação de educadores, mas acabam contribuindo para a formação de cidadãos ‘ambientalmente educados’, em suas tentativas diárias de traduzir as ciências da vida e da Terra para uma linguagem comum.” (John, 2001, p.88).

Assim sendo, a ideia do presente trabalho parte da premissa apresentada por Silveira (1996), de que “a informação jornalística transmitida através da notícia pelos meios de comunicação tem uma fundamental influência em todas as instituições e nas pessoas”. Dessa forma, pretende-se aqui investigar como os problemas ambientais repercutem em dois dos principais periódicos impressos no município do Rio de Janeiro durante 2012, o ano da reunião Rio+20, e 2013, o ano subsequente, considerando-se aqui que essas notícias possam ser entendidas como elementos cruciais para a conscientização e o empoderamento do cidadão quanto ao seu papel como agente transformador do ambiente em que vive.

A RIO+20

Rio+20 foi o nome dado à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro de 13 a 22 de junho de 2012 e da qual participaram líderes de 193 países integrantes da ONU. O nome faz referência ao evento de cunho ecológico anterior, ocorrido na mesma cidade 20 anos antes, a Rio 92, cujos resultados são até hoje discutidos (Bursztyn; Bursztyn, 2006, p.62), muito embora tenha deixado de legado a chamada Agenda 21, que pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A própria Conferência Rio 92 foi realizada 20 anos depois da Conferência de Estocolmo, onde já surgira a noção de que a pobreza é provocadora de agressões ambientais, o que agrega uma dimensão social à questão ambiental (Ward & Dubos, 1972).

A conferência de 2012 teve, portanto, dois temas principais: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

O objetivo principal do encontro era renovar e reafirmar a participação política dos países na busca de soluções de desenvolvimento sustentável no planeta. Mas o documento final oficialmente redigido e intitulado **“O futuro que queremos”** foi duramente criticado por ambientalistas que esperavam definições mais claras sobre responsabilidades específicas, repasses financeiros e discriminação de prazos para a adoção de medidas promotoras de desenvolvimento sustentável pelas autoridades competentes de cada país. Outro ponto que frustrou as expectativas dos engajados em causas ambientais foi a não transformação do PNUMA (Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente) em agência reguladora, o que manteve o programa com poderes restritos e sem estrutura para levar adiante a efetivação de medidas práticas para a preservação ambiental. Para os otimistas, entretanto, ficou muito clara a mobilização da sociedade civil e a esperança de que ela irá exercer pressão cada vez maior junto aos governos.

Apesar de muitas decisões práticas terem sido prorrogadas e deixadas para o futuro, razão pela qual os críticos não tenham considerado os resultados satisfatórios, a exemplo do ocorrido nas reuniões anteriores, o evento ainda assim foi um marco, como foi a Rio 92 de acordo com Cléménçon. “A Conferência do Rio em 1992, apesar das suas deficiências significativas, representa um divisor de águas na história da humanidade” (Cléménçon, 2012),¹ razão pela qual a escolha dos anos a serem analisados no presente trabalho teve como evidente interesse verificar o quanto a Conferência Rio+20 influenciou os veículos de comunicação, buscando aferir se sua realização no Rio de Janeiro fez aumentar o volume de matérias publicadas e se tal aumento foi duradouro, tornando-se perene nos meses e no ano seguinte.

METODOLOGIA

O acervo pesquisado foi obtido por meio de visitas periódicas à Biblioteca Nacional. O material utilizado para a análise engloba todas as matérias jornalísticas publicadas por dois jornais impressos cariocas – O Globo e O Dia – sobre Ecologia ao longo dos anos de 2012 e 2013. Especificamente, foram considerados os momentos anterior e posterior à realização da reunião RIO+20 em função da quantidade de matérias publicadas sobre o tema, com diferentes enfoques, discursos e debates, além da especificidade do contexto histórico-político do momento.

Foram escolhidos como veículos o jornal O Globo, por ser reconhecidamente o maior jornal impresso do Estado voltado ao público das classes A, B e o jornal O Dia, outro periódico tradicional, porém, voltado para as classes C e D. As matérias sobre ecologia encontradas nos dois jornais foram avaliadas de acordo com o espaço mensal em número de páginas que ocupam, sempre sendo considerados múltiplos de dois, à exceção de matéria que ocupasse uma página inteira. Dessa forma, registraram-se matérias com 1/2 página, 1/4 de página, 1/8 de página e assim sucessivamente. Nas tabelas demonstrativas dos resultados obtidos, os números de páginas publicadas são apresentados em sua forma decimal.

O número de páginas mensal e a frequência relativa foram considerados nas análises estatísticas. O Globo apresentou 90 páginas em média contra 45 do jornal O Dia. Cadernos especiais, em formato tablóide ou com páginas de tamanho reduzido, foram considerados como de mesmo tamanho que as páginas correntes dos periódicos. Foram consideradas as matérias sobre a temática ambiental publicadas em todas as seções, definidas a seguir: Primeira página, caderno de turismo, caderno de economia, caderno de ciências e/ou meio ambiente e outros (política, cidade, estado, país, etc...). As significâncias nas diferenças observadas foram avaliadas por meio de testes de Kruskal-Wallis e de Tukey, adotando-se o nível de significância (p) máximo de 0,05.

1 The Rio conference of 1992, despite its significant shortcomings, represents a watershed moment in human history – no original.

O que foi considerado ecologia/meio ambiente nesta análise: 1) chuva forte, como consequência de fenômenos climáticos ou associada a deslizamento de terra por desmatamento ou erosão do solo; 2) produção de energia, seja por usinas de fissão nuclear, hidrelétricas e termelétricas, bem como seu impacto ambiental e social; 3) turismo voltado para o contato com a natureza (ecoturismo), e educação ambiental em escolas e instituições; 4) ações e leis de aplicação político-econômica mas de inspiração ambiental; 5) exploração de petróleo e gás natural; 6) sustentabilidade; 7) aquecimento global.

Em contrapartida, o que não foi considerado /meio ambiente na análise dos periódicos: 1) transtornos causados à sociedade pela chuva, tendo em vista problemas de gestão, como falhas no sistema de escoamento e similares, bem como os prejuízos materiais e humanitários provocados pelo elevado índice pluviométrico; 2) falta de energia elétrica, do ponto de vista dos transtornos causados à sociedade; 3) turismo voltado para o lazer em praias, ou serras, mas com enfoque exclusivo no caráter recreativo; 4) reforma agrária, situação do mercado de insumos agrícolas e da pecuária; 5) crises políticas dentro de empresas de exploração de combustível fóssil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma análise preliminar do material obtido revelou padrões distintos dependendo do periódico. No caso do jornal O Globo, verifica-se um maior número de páginas no mês de junho de 2012, quando ocorre a reunião Rio+20. Naquele mês, vários cadernos extras foram publicados (Caderno Oceanos, 8 páginas; 2 Cadernos Razão Social, 23 e 20 páginas; 2 Cadernos Terra, com 15 páginas cada; 12 cadernos Rio+20 com número variado de páginas). O tema Ecologia também se tornou mais presente nas primeiras páginas do jornal. Já no mês de julho, essa tendência não se verificou, ao contrário, a frequência observada é ainda menor que aquela dos meses anteriores à Conferência. Uma possível explicação é a realização da Olimpíada de Londres. De fato, matérias sobre esportes e sobre o evento em si se avolumam antes do início da competição, em 27 de julho.

No mês de agosto, foi feita uma reformulação gráfica e editorial no periódico, sendo lançado o suplemento semanal "Amanhã", voltado exclusivamente para a sustentabilidade e a questões sócio-ambientais. Apesar de a competição olímpica ter sido encerrada somente em 12 de agosto, esse encarte fez aumentar consideravelmente o percentual de matérias sobre sustentabilidade. Houve, ainda, a publicação de outro caderno, intitulado Rio+20 com 42 páginas. Assim, a frequência percentual de agosto ficou bem elevada, perdendo apenas para o mês da Conferência. Daí em diante, os valores permanecem em patamar superior às observadas antes de junho, conforme observa-se na tabela 1.

Tabela 1: Número mensal de páginas com o tema meio ambiente no jornal O Globo em 2012

O Globo 2012	1ª página	Turismo	Economia	Ciência/ m. amb.	Cadernos especiais	Outros	Total	% total jornal
JAN	6,87	11,50	9,37	3,75	53,00	33,75	118,25	4,38%
FEV	2,12	11,00	14,87	6,50	61,00	17,00	112,50	4,17%
MAR	2,81	10,50	22,25	10,50	76,00	27,25	149,31	5,53%
ABR	4,00	4,50	3,75	4,00	61,00	50,75	128,00	4,74%
MAI	2,75	13,50	8,75	10,00	76,00	17,62	128,62	4,76%
JUN	12,37	6,75	18,75	5,00	253,00	87,50	383,37	14,20%
JUL	2,25	8,37	16,12	6,25	39,00	18,06	90,06	3,33%
AGO	1,75	7,37	17,12	6,00	166,00	18,81	217,06	8,04%
SET	0,75	12,00	11,50	6,75	124,00	20,87	175,87	6,51%
OUT	1,87	10,75	8,68	7,12	124,00	19,12	171,56	6,35%
NOV	2,12	8,00	12,37	6,50	124,00	28,00	181,00	6,70%
DEZ	1,50	9,75	11,62	7,25	124,00	24,37	178,50	6,61%

No ano de 2012, o jornal O Dia, não apresentou elevado número de páginas sobre o tema meio ambiente. Nota-se discreto aumento no número de páginas dispensadas a esta temática no mês de junho propriamente dito, mas a frequência depois retorna ao padrão anterior, como se vê na tabela 2.

Tabela 2: Número mensal de páginas com o tema meio ambiente no jornal O Dia em 2012

O Dia 2012	1ª página	Turismo	Economia	Ciência/ m. amb.	Cadernos especiais	Outros	Total	% total jornal
JAN	-	4,00	2,75	5,00	-	22,50	34,25	2,54%
FEV	0,50	4,87	5,75	5,75	-	5,25	22,12	1,64%
MAR	0,12	-	2,50	9,00	-	14,12	25,75	1,91%
ABR	-	-	2,00	6,00	-	12,50	20,50	1,52%
MAI	0,62	-	-	12,00	-	29,75	42,37	3,14%
JUN	5,25	-	1,00	-	-	72,37	80,62	5,97%
JUL	-	-	-	14,00	-	11,12	25,12	1,86%
AGO	-	2,00	3,75	9,00	-	12,25	27,00	2,00%
SET	-	-	4,00	9,00	-	13,25	26,25	1,94%
OUT	0,62	-	0,75	9,00	-	12,75	23,12	1,71%
NOV	-	-	5,00	9,00	-	15,50	29,50	2,18%
DEZ	-	-	2,00	9,00	-	19,50	30,50	2,26%

No ano de 2013, no jornal O Globo, o percentual de páginas dedicadas ao meio ambiente se manteve no mesmo nível alcançado no segundo semestre do ano anterior, mas apresenta redução a partir de junho, quando o número de páginas do caderno Amanhã passou de 31 para 23 páginas. De qualquer modo, é interessante observar a sensível diminuição da frequência com que o tema foi apresentado nas primeiras páginas das edições. Em 2012, 41,16 páginas ocuparam a primeira página do periódico, ao passo que em 2013 foram apenas 11,79 páginas a ganhar o destaque da manchete principal, como se vê na tabela 3.

Tabela 3: Número mensal de páginas com o tema meio ambiente no jornal O Globo em 2013.

O Globo 2013	1ª página	Turismo	Economia	Ciência/ m. amb.	Cadernos especiais	Outros	Total	% total jornal
JAN	2,00	10,00	11,12	6,25	124,00	18,59	171,96	6,37%
FEV	0,50	7,50	10,59	5,50	124,00	23,59	171,68	6,36%
MAR	-	9,00	5,25	6,00	124,00	20,62	164,87	6,11%
ABR	1,37	9,00	13,40	4,25	124,00	11,37	163,40	6,05%
MAI	2,50	1,00	2,75	3,00	124,00	19,50	152,75	5,66%
JUN	0,87	-	5,50	2,00	114,00	12,62	135,00	5,00%
JUL	1,12	9,00	9,50	12,12	92,00	9,00	132,75	4,91%
AGO	-	4,50	7,75	7,00	92,00	14,50	125,75	4,66%
SET	1,87	-	7,50	6,00	92,00	20,50	127,87	4,74%
OUT	0,25	10,00	16,12	6,50	92,00	16,75	141,62	5,24%
NOV	0,75	8,00	12,62	7,75	92,00	17,75	138,87	5,14%
DEZ	0,56	8,00	9,50	6,00	92,00	25,37	141,43	5,24%

Como pode-se notar, não foi somente nas primeiras páginas que escassearam matérias sobre o meio ambiente. Praticamente em todos os cadernos analisados visualizou-se tal redução. No encarte de turismo, de 113,99 páginas em 2012, passou-se a 76,00 em 2013. Economia teve uma redução menos acentuada: 155,15 em 2012 e 111,60 em 2013. Ciências foi a sessão que se manteve mais estável, caindo de 79,62 para 72,37 páginas. Nos cadernos especiais, encontra-se uma a única exceção, observando-se crescimento no número de páginas em 2013: foram 1286,00 contra 1281,00 do ano anterior. Por fim, nota-se diminuição também na seção “outros”, com 363,10 páginas em 2012 contra 210,16 no ano seguinte.

O ano de 2013 não trouxe qualquer alteração no histórico de relevância dada ao meio ambiente do jornal O Dia. Nota-se, no entanto, que alguns cadernos especiais foram publicados, como uma interessante sequência de matérias sobre a seca que assola algumas regiões do país, mas que, como não foram publicadas em um encarte à parte, foram contabilizadas na seção “outros”, como se vê na tabela 4.

Tabela 4: Número mensal de páginas com o tema meio ambiente no jornal O Dia em 2013

O Dia 2013	1ª página	Turismo	Economia	Ciência/ m. amb.	Cadernos especiais	Outros	Total de pág.	% total jornal
JAN	2,50	-	4,25	12,00	-	16,37	35,12	2,60%
FEV	-	-	4,00	12,00	-	14,37	30,37	2,25%
MAR	2,50	-	2,00	8,00	-	22,37	34,87	2,58%
ABR	0,75	0,50	1,00	12,00	-	13,00	27,25	2,02%
MAI	0,75	-	4,50	11,00	-	9,00	25,25	1,87%
JUN	0,12	-	4,50	15,00	-	6,50	26,12	1,93%
JUL	0,31	-	1,00	11,00	-	11,25	23,56	1,74%
AGO	1,87	-	3,50	6,00	-	18,00	29,37	2,17%
SET	0,75	-	4,50	12,00	-	6,75	24,00	1,78%
OUT	1,25	-	4,50	15,00	-	9,50	30,25	2,24%
NOV	0,62	-	0,75	9,00	-	12,25	22,62	1,67%
DEZ	-	-	4,00	12,00	-	12,75	28,75	2,13%

A exemplo do que ocorreu com o Jornal O Globo, em O Dia as matérias de meio ambiente, ecologia e temas correlatos tiveram uma grande redução em seu número total. De 2034,10 páginas publicadas em

2012, para 1767,95 em 2013 no caso d'O Globo e, para O Dia, o número total de páginas de 2012 que foi de 387,10 cai para 337,53 em 2013. As diferenças entre os dois jornais ocorrem em seções específicas. O Dia aumentou a frequência em primeiras páginas, de 7,11 para 11,42. Aumentos também ocorreram nas seções economia (de 29,50 para 38,50) e ciências (de 96,75 para 135,00). Mas no campo "outros" houve redução de 240,86 para 152,11 e no campo Turismo, que em 2012 apresentou 10,87 páginas, a redução foi muito significativa, caindo para apenas meia página.

Os números mostram que os periódicos avaliados se preocuparam, portanto, mais com a cobertura de um evento do que propor um debate profundo e educativo. O Globo apresentou aumento no número de páginas com matérias publicadas sobre meio ambiente e ecologia, mas o aumento mais expressivo se deu no mês da conferência em si, o que não o difere d'O Dia, a não ser pelo fato do aumento percentual ser muito maior. Enquanto que em O Dia os valores variavam de 1,6 a 3,1 e pularam para quase 6%, em O Globo, eles saíram de valores entre 4,1 e 4,7 para quase 15% em junho.

Em uma análise da normalidade dos resultados anteriormente descritos, observou-se que o número de páginas mensal sobre o tema meio ambiente publicadas em cadernos de ciência e meio ambiente, economia, turismo, especiais, em primeiras páginas e em outras seções de ambos os jornais, apresentaram distribuição normal ($p < 0,05$), não se observando o mesmo para o total de páginas e o percentual do número de páginas destinadas ao tema.

A tabela 5 traz a síntese dos resultados das análises da significância entre as diferenças no espaço total em páginas, percentual e por seções específicas, destinado ao tema nos jornais O Globo e O Dia, nos anos de 2012 e 2013, sendo esses resultados detalhados a seguir com o auxílio da figura 1.

Tabela 5: Resultados dos testes de Kruskal-Wallis e de Tukey aplicados aos dados.

Espaço destinado	Fontes de variação					
	Jornais		Anos		Entre anos nos jornais	
	KW p	Tukey	KW p	Tukey	KW p	Tukey
Total	<0,05	O Globo > O Dia	>0,05	-	>0,05	-
Percentual	<0,05	O Globo > O Dia	>0,05	-	>0,05	-
1as páginas	>0,05	-	>0,05	-	<0,05	O Globo em 2012 > demais classes
Cadernos especiais	<0,05	O Globo > O Dia	>0,05	-	>0,05	-
Ciência e tecnologia	>0,05	-	>0,05	-	<0,05	O Globo em 2012 > demais classes
Economia	<0,05	O Globo > O Dia	>0,05	-	<0,05	O Globo em 2012 > demais classes
Outras seções	>0,05	-	<0,05	2012 > 2013	>0,05	-
Turismo	<0,05	O Globo > O Dia	<0,05	2012 > 2013	>0,05	-

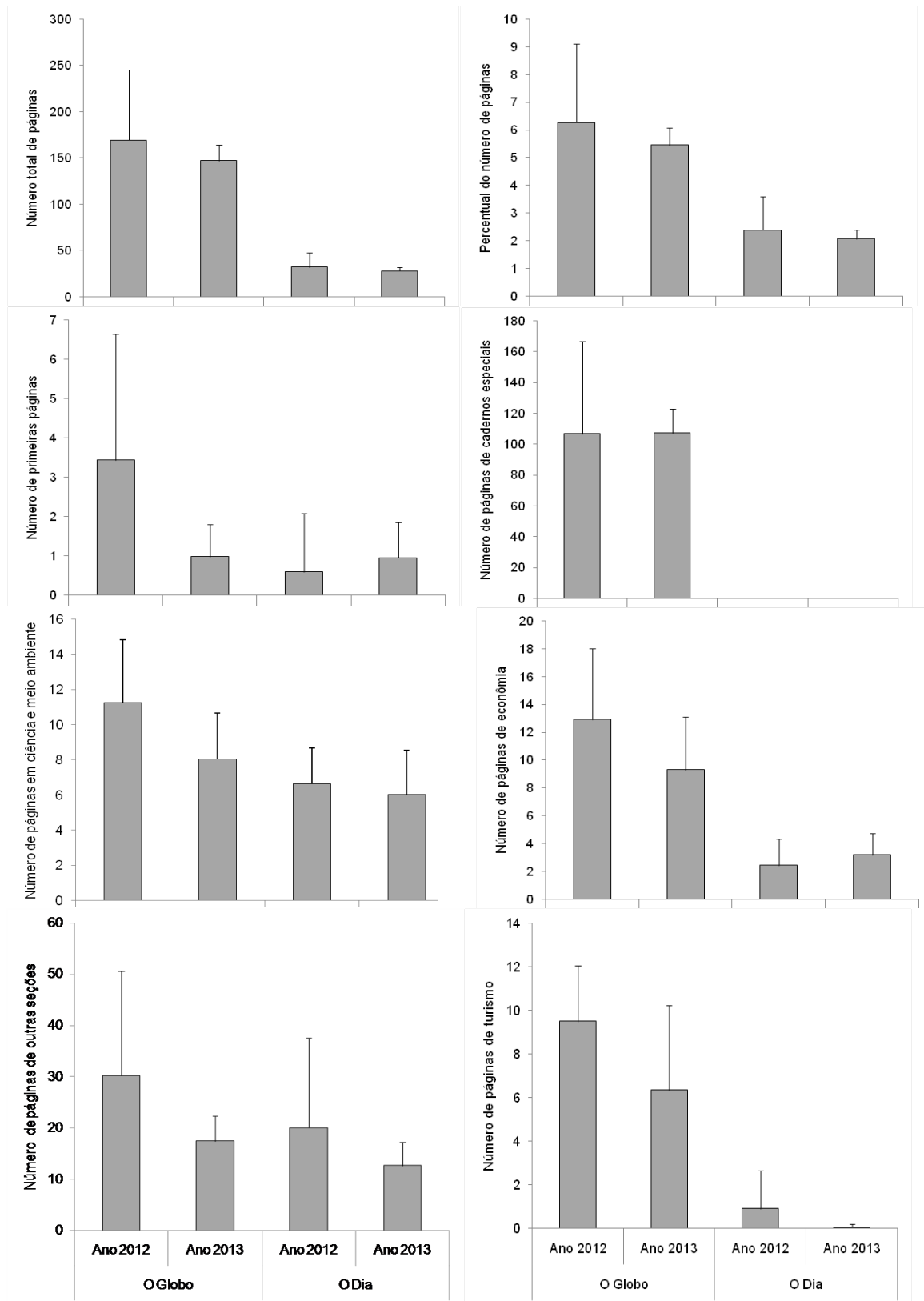
Observou-se que, em relação ao O Dia, o número médio anual do total de páginas dedicados ao tema publicadas pelo jornal O Globo foi significativamente (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$) superior, com uma pequena diferença entre os anos de 2012 e 2013. Chama a atenção que em O Dia tenha se observado padrões semelhantes entre os anos de 2012 e 2013. Com relação aos percentuais anuais de páginas dedicadas ao tema nos anos de 2012 e 2013, também foi observado um valor significativamente (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$) superior para o jornal O Globo em relação ao O Dia, com valores um pouco superiores no ano de 2012 para ambos os

jornais (Figura 1).

Quanto ao número médio de primeiras páginas dedicadas ao tema, observa-se valores significativamente (Kruskal-Wallis/Tukey, $p < 0,05$) superiores no ano de 2012 no O Globo, com uma grande variação em torno do valor médio. Chama a atenção que em O Dia não se tenha publicado cadernos especiais sobre o tema e que em O Globo se tenha publicado uma média de 100 páginas de cadernos especiais sobre o tema nos anos de 2012 e 2013. No ano de 2012, O Globo dedicou espaço significativamente (Kruskal-Wallis/Tukey, $p < 0,05$) superior para o tema em cadernos de ciência e meio ambiente, porém, em 2013 o espaço dedicado foi similar ao dedicado pelo O Dia nos anos de 2012 e 2013 (Figura 1).

Na seção economia, o número de páginas sobre o tema foi significativamente (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$) superior em O Globo, porém, com uma queda significativa (Tukey, $p < 0,05$), no ano de 2013, com valores muito reduzidos em O Dia, em outras seções, observou-se um padrão similar entre O Globo e O Dia, com número significativamente (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$) superior de páginas no ano de 2012. Chama a atenção que até mesmo no caderno de turismo do O Globo tenha apresentado um significativo (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$) maior número de páginas destinadas ao tema, porém, também, apresenta uma queda significativa (Tukey, $p < 0,05$) em 2013, com espaço reduzido destinado ao tema em O Dia (Figura 1).

Figura 1: Número médio + desvio padrão (n=12 meses) do número de páginas destinado ao tema meio ambiente nos jornais O Globo e O Dia nos anos de 2012 e 2013.



A percepção de que ecologia não é muito relevante para os jornais já havia sido sugerida antes por Martins Fernandes:

Analisando a produção de informações e veiculação sobre o meio ambiente, verificamos que a cobertura aparece na mídia impressa e eletrônica de maneira fragmentada. Para algumas empresas de comunicação, o interesse maior reside no fato de obter audiência. (Martins Fernandes, 2001, p.5)

Mesmo em trabalhos produzidos em outros países, como no de Cimadevilla, a conclusão converge para o mesmo ponto:

A temática ambiental aparece tratada pelos diversos meios de comunicação estudados seguindo critérios circunstanciais, de simplicidade e de busca por sensacionalismo. Os resultados são sempre os mesmos: as notícias não se aprofundam, tem continuidade ou projeção para além do que importa para o seu valor de 'noticialidade'. (Cimadevilla, 2005, p.123).²

De qualquer forma, em todos os 24 meses avaliados em ambos os periódicos, somente em um deles se viu o tema superar a marca de 10% das páginas mensais do jornal, e nunca o valor chegou a 15%, o que por si só já é um indicador numérico relevante que denuncia o pouco espaço que uma questão crucial para a perpetuação de nossa sociedade recebe da mídia impressa.

CONCLUSÃO

Ao fim da análise, conclui-se que a Rio+20 não sensibilizou a mídia carioca mais do que qualquer outro grande evento o faria se realizado, sobretudo, na cidade. É evidente que o jornalismo ambiental, muitas vezes, segue no sentido contrário dos interesses de empresas públicas e privadas e, portanto, nem sempre vai ser encorajado. Mas a imprensa tem de assumir seu papel como formadora de opinião contribuindo com a educação ambiental. Neste estudo ficou evidenciado que a questão ambiental não recebe muita atenção de dois dos maiores jornais do Rio de Janeiro, que não se aprofundam nos temas nem sugerem uma reflexão.

Dessa forma, se o cidadão quer ter acesso a conteúdos mais relacionados ao meio ambiente e aos impactos das atividades humanas no planeta tem de buscar mídias especializadas dada a superficialidade com que o tema é tratado pelas mídias convencionais.

² La temática ambiental aparece tratada por los diversos médios estudiados a partir de critérios de circunstancialidad, simplicidad y búsqueda de sensacionalismo. Las conclusiones se repiten: las noticias no se profundizan, continúan o proyectan más allá de lo que importan por su valor de 'noticialidad'. – no original.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURSZTYN, M. A. A.; BURSZTYN, M. Desenvolvimento sustentável: biografia de um conceito. In: NASCIMENTO, E. P. do; VIANNA, J. N. (Org) **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- CIMADEVILLA, G. "Información ambiental, espectacularización y desconexión." **Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización** (2005): 111-130.
- CLÉMENÇON, R. "From Rio 1992 to Rio 2012 and beyond: Revisiting the role of trade rules and financial transfers for sustainable development." **Journal of Environment & Development** 21.1 (2012): 5-14.
- CRUTZEN, P. J. ; STOERMER, E. F. 'The 'Anthropocene''. **Global Change Newsletter**, v. 41, p. 17, 2000.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Gaia, 2010.
- JOHN, L. 2001. Imprensa, Meio Ambiente e Cidadania. In: **Ciência e Ambiente**. Santa Maria, UFSM, (23): 87-94, julho-dez 2001.
- MARTINS FERNANDES, A. F. O papel da mídia na defesa do meio ambiente. **Revista de Ciências Humanas** - UNITAU, Taubaté, SP 2001.
- O DIA**, Rio de Janeiro, Ed. O Dia. 2012-2013.
- O GLOBO**, Rio de Janeiro, Ed. Globo. 2012-2013.
- SILVEIRA, M. Â da. **Comunicação Rural e sustentabilidade agrícola**. In: A. de F. M.
- DENKER, F.M. (Org). **Comunicação e Meio Ambiente**. São Bernardo do Campo, Intercom, p 139-143. 1996.
- SYVITSKI, J.P.M. Anthropocene: An epoch of our making. **Global Change**, Issue 78: 12–15, March, 2012.
- WARD, B.; DUBOS, R. Only one Earth: the care and maintenance of a small planet, **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**. New York: W. W . Norton & Co. 1972.